



ISSN nº. 2595-7341

Vol. 5, nº. 2, Maio-Agosto, 2022

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft-v5n2/15238>

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 COM FOCO NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

EXPERIENCE REPORTS IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM  
IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC FOCUSING ON TRAINING  
GEOGRAPHY TEACHERS

REPORTES DE EXPERIENCIA EN EL PROGRAMA DE RESIDENCIA  
PEDAGÓGICA EN TIEMPOS DE PANDEMIA DEL COVID-19 ENFOCADOS  
EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE GEOGRAFÍA

**Marcileia Oliveira Bispo<sup>1</sup>**  
**Gutemberg Farias de Alencar<sup>2</sup>**  
**Matheus de Sales Dias Alencar<sup>3</sup>**  
**Cleidimar Lima<sup>4</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência dos residentes do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Tocantins, adquiridas durante o período de pandemia da Covid-19, na prática do Programa Residência Pedagógica. Trata-se de um artigo descritivo, que traz uma abordagem qualitativa a partir dos relatos das atividades desenvolvidas pelos residentes na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irma Aspásia,

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Geografia pela Universidade do Tocantins (1996) e mestrado (2006) e doutorado (2012) em Geografia pelo Instituto de Estudos Socio Ambientais IESA/UFG. Atualmente é professora na Universidade Federal do Tocantins na graduação e Pós-graduação em Geografia, campus de Porto Nacional.

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia (UFT/2021). Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional. Bolsista Capes.

<sup>3</sup> Licenciado em Geografia (UFT/2021). Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional. Bolsista Capes.

<sup>4</sup> Licenciado em Geografia (UFT/2017). Professor de Geografia na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, em Porto Nacional/TO. Preceptor. Bolsista Capes.

em Porto Nacional-TO. A vivência escolar dos residentes ocorreu durante o Ensino Remoto e as atividades foram desenvolvidas de forma *on line* através de plataformas digitais, onde se constatou uma série de dificuldades em relação às tecnologias.

**Palavras chaves:** Programa Residência Pedagógica. Ensino de Geografia. Educação Básica.

**ABSTRACT:** The present article aims to present the experience of residents of the Degree in Geography, at the Federal University of Tocantins, acquired during the Covid-19 pandemic period, in the practice of the Pedagogical Residency Program. This is a descriptive article, which brings a qualitative approach based on the reports of activities developed by residents at the Girassol State School of Full Time Irma Aspásia, in Porto Nacional-TO. The residents' school experience took place during Remote Teaching and the activities were carried out online through digital platforms, where a series of difficulties were found in relation to technologies.

**Keywords:** Pedagogical Residence Program. Teaching Geography. Basic Education.

**RESUMEN:** El presente artículo tiene como objetivo presentar la experiencia de los residentes de la Licenciatura en Geografía, de la Universidad Federal de Tocantins, adquirida durante el período de la pandemia de Covid-19, en la práctica del Programa de Residencia Pedagógica. Este es un artículo descriptivo, que trae un enfoque cualitativo basado en los relatos de actividades realizadas por los residentes de la Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irma Aspásia, en Porto Nacional-TO. La experiencia escolar de los residentes se dio durante la Enseñanza a Distancia y las actividades se realizaron en línea a través de plataformas digitales, donde se encontraron una serie de dificultades en relación a las tecnologías.

**Palavras-claves:** Programa Residencia Pedagógica. enseñanza de la geografía. Educación Básica.

## **INTRODUÇÃO**

A formação docente é um processo que vai muito além dos conhecimentos técnicos e específicos com os quais o licenciando entra em contato na Universidade, estende-se, também, à diversidade de outros elementos que só se aprende e se aprimoram quando há uma proximidade entre o universo acadêmico e o universo escolar. E para possibilitar essa proximidade, foi instituído como um dos componentes das políticas públicas para educação, o Programa Residência Pedagógica, cuja finalidade é proporcionar aos futuros professores o conhecimento da realidade escolar, sob a supervisão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O conhecimento da realidade escolar e do exercício da docência pela

imersão do licenciando na escola, a partir da segunda metade de curso de licenciatura, é uma indicação do Programa Residência Pedagógica (PRP), com o acompanhamento de um(a) professor(a) preceptor(a) com formação na área dos residentes.

Os objetivos do PRP são: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes dos cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional e; induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2022). Portanto, o PRP aperfeiçoa a formação de professores e fortalece o campo prático.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo apresentar a experiência adquirida pelos residentes no ensino de Geografia, na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irma Aspásia, município de Porto Nacional-TO, durante o período da pandemia da Covid-19, com foco nas atividades desenvolvidas antes do início das regências, período em que as atividades ocorreram *on line* e mediadas por plataformas virtuais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Em razão da pandemia da Covid-19 e das restrições sanitárias, o PRP subprojeto Geografia, campus de Porto Nacional, na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irma Aspásia, teve início com atividades *on line* de preparação dos residentes e reuniões via plataforma *Google Meet*, junto com o professor preceptor, que trouxe as informações acerca do que deveria e poderia ser realizado naquele primeiro momento. As dificuldades que a escola-campo enfrentava foram elencadas pelo preceptor, em um período em que ainda se aguarda o indicativo da Secretaria de Educação (SEDUC-TO) de como seria o trabalho remoto na escola.

O preceptor fez uma contextualização da dinâmica escolar e da perspectiva de ampliar o processo formativo dos residentes pelo uso de plataformas digitais, considerando ser um desafio para a equipe, uma vez que

o uso e a aplicação das plataformas digitais não se configuravam em prática rotineira ou atividade constante em sala de aula.

Para tanto, a equipe passou por uma formação para atuar no Ensino Remoto com foco na formação para o ensino de Geografia, de forma que, no primeiro momento, optou-se pela leitura e interpretação de textos da Educação Geográfica. Foi indicado a leitura e, depois, uma resenha dos textos para compartilhar e debater os principais aspectos. Sobre o tema, formação na Educação Geográfica, foram apontados três textos para o desenvolvimento das atividades. O primeiro texto intitulado “A formação docente em Geografia: por uma mudança de paradigma científico”, apontava o seguinte:

A necessidade de (re)pensar a formação docente está associada ao fato de que o trabalho dos educadores, em geral, tem sido posto em questão por não alcançar o desejado para uma educação de qualidade. Apesar de existirem exceções, predominam práticas pedagógicas tradicionais, conteudistas e reprodutivistas nas instituições educativas. Este ensino conservador, ainda hegemônico nas salas de aula, é oriundo da própria história do ensino escolar. Ou seja, o ensino escolar moderno passou por uma evolução lenta, assim como o processo de profissionalização da docência, de maneira que para entender o quadro atual é preciso resgatar este processo histórico. (MENEZES; KAERCHER, 2015, p. 48).

O segundo texto, “A formação do professor de Geografia para atuar na Educação Cidadã”, trouxe elementos para um debate sobre a formação profissional, com ênfase na formação de cidadãos, considerando que a “cidadania está ligada à participação da vida coletiva incluindo reivindicações de inclusão social, de respeito à diversidade e de direitos mais amplos para melhores condições de vida e de sobrevivência (CAVALCANTI; SOUZA, 2014, p. 5).

O terceiro texto, intitulado “Entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar: a prática no contexto da formação inicial docente em Geografia”, explorava o contexto da prática na relação entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar.

Na perspectiva trazida por este trabalho a prática, como dimensão curricular na formação docente em Geografia, assume contornos relevantes ao balizar reflexões não apenas acerca do exercício docente, mas, sobretudo, das especificidades da Geografia escolar, na qual devem confluir, necessariamente, as bases epistemológicas e didáticas da Geografia. Contudo, é preciso apontar que a relação entre as vertentes acadêmica e escolar, se constitui num dos principais desafios a serem superados no âmbito das licenciaturas em Geografia. (GOMES; SAMPAIO, 2019, p. 3838)

Os residentes fizeram as resenhas dos textos e encaminharam ao preceptor, material que ficou disponível na plataforma *Google Classroom*. O uso dessa plataforma representou uma experiência para os residentes, evidenciando que o uso intensivo da tecnologia era inevitável durante a crise sanitária, como algo que vinha para ficar e fazer parte do ambiente escolar. Em suma, as plataformas virtuais passaram a fazer parte dos ambientes de aprendizagem.

O Google Classroom, também conhecido como Google Sala de Aula, é uma plataforma do conjunto de ferramentas disponibilizadas pelo Google Suite For Education da empresa Google. A plataforma foi criada para auxiliar professores, alunos e escolas em um ambiente virtual. Ela pode ser utilizada em computadores ou pode ser baixada em forma de aplicativo pelas plataformas Android e IOS nos celulares (smartphones), ampliando e facilitando ainda mais a utilização, uma vez que, nos dias atuais, a maioria das pessoas acessam à internet através do celular.(ALVES, 2022. p. 5)

Após a atividades com os textos, o preceptor indicou sugestões de filmes para aprimorar o conhecimento acerca da formação de professores e da didática em sala de aula. Destacou o filme “Entre os muros da escola”, que rendeu uma análise conjunta, em que retratava o cotidiano do professor em uma escola francesa, localizada na periferia de Paris. A personagem François Marin, um professor dedicado, e seus colegas de ensino, buscava apoio para a difícil tarefa de fazer com que os alunos aprendessem algo ao longo do ano letivo, em uma escola com diversos problemas de violência e tensões étnicas.

No filme prevaleceu a determinação do educador frente a tais problemas. Mesmo que não tenha um final que aponte uma solução para os problemas da escola, o filme trouxe questões do contexto social que estão presentes na vida dos alunos em geral. Embora já tenha passado alguns anos, desde o lançamento do filme, observa-se, ainda, uma realidade semelhante hoje, isto é, não se difere muito do que tem ocorrido atualmente nas salas de aula, no pátio da escola e no sistema educacional de muitas escolas públicas, e também privadas, existentes no Brasil ou em outras partes do mundo.

Na plataforma *Google Classroom*, os residentes postaram as resenhas críticas que fizeram do filme, um momento para se familiarizar e se adaptar ao uso desta ferramenta, embora se tenha constatado muitas dificuldades com o acesso a *internet* (velocidade), a falta de *internet* em casa, a ausência de aparelhos como computador ou *smartphones* para acessar as aulas, a difícil

realidade socioemocional da equipe frente ao sofrimento causado pela morte de familiares, amigos e conhecidos, dentre outros, que representaram entraves no processo de formação. Apesar disso, foi possível apreender que, apesar das dificuldades iniciais, o esforço e o interesse dos residentes nesse cenário foi superado e as atividades foram desenvolvidas conforme o planejamento e atenderam às perspectivas de aprendizagem.

A leitura, interpretação e debate sobre os textos e o filme forneceram um *feedback* para ler a realidade escolar e serviram para direcionar as atividades com o preceptor e os residentes. O preceptor trabalhou na análise e correção das resenhas, bem como orientou os residentes com sugestões para ampliar o debate. As reuniões ocorreram por meio da plataforma virtual *Google Meet*.

O uso e a aplicabilidade do *Google Meet* com os residentes se tornou rotineiro no desenvolvimento das atividades no PRP, atividades que vão desde as videochamadas para reuniões até aulas remotas, seminários, palestras e apresentação de trabalhos. É importante destacar como essa realidade passou a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem e como se naturalizou tão rapidamente.

As experiências vivenciadas nessa fase do programa, permitiram uma maior aproximação com a realidade da profissão docente e com os desafios das atividades remotas, como também, o uso do *meet* possibilitou o diálogo e a interação entre o preceptor e os residentes, cristalizando uma condição de trabalho na perspectiva remota. Há que se destacar, ainda, a compreensão de que a prática docente é composta por diversos momentos e que inclui situações adversas que precisam ser contornadas, que incide sobre a busca de descobertas, inovações, possibilidades e adaptações, isto é, que não se encerra numa única perspectiva. A formação de professores está imersa em possibilidades e perspectivas.

Se a formação do professor é tão importante para melhorar o ensino, estamos de frente a um problema que requer uma solução prática e efetiva. Contudo, dar formação não significa mudar a prática. Em uma sociedade democrática, onde se confrontam múltiplos interesses e estratégias, a mudança do sistema educativo terá, necessariamente, um longo percurso (CASTELLAR, 1999, p. 58)

A formação de professores no PRP, durante o ensino remoto, também teve de adaptar os planos de aula, elaborados com as especificidades do momento, mas mantendo a estruturação, conforme as normas da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), e destinadas as turmas específicas da escola-campo. Os planos de aula foram elaborados para atender às turmas do 6º ano, do Ensino Fundamental, com as seguintes temáticas: As paisagens e o espaço geográfico e características e os movimentos da Terra.

Após a elaboração dos planos de aula pelos residentes, houve um momento específico para o planejamento das vídeo-aulas, com debates sobre como o conteúdo deveria chegar aos estudantes, considerando os objetos de conhecimento. A atividade da vídeo-aula foi planejada com tempo mínimo de vídeo 15 minutos e tempo máximo de 25 minutos em que os residentes tiveram de treinar e se adaptar à realidade virtual.

A elaboração do roteiro de estudo para os estudantes do Ensino Fundamental também foi um momento importante da formação de professores, dado que os residentes tiveram de se preocupar com a aprendizagem dos estudantes, elaborando roteiros com informações básicas ao objeto de conhecimento, bem como as demais orientações da BNCC, como competências e habilidade que deveriam ser formadas.

Para efetuar a construção dos roteiros de estudo, os residentes receberam, através da plataforma *Google Classroom*, os objetos de estudo a serem pesquisados e anexados ao roteiro. Dessa forma, as atividades aconteceram em três fases distintas, justamente para aproveitar o máximo possível da pesquisa e da produção de conhecimento acerca do conteúdo proposto. Lembrando que o Objeto de Conhecimento foi anexado por turma/ano da escola, junto com os nomes de cada residente responsável pelos temas.

A primeira fase da atividade consistiu na elaboração do Roteiro de Estudo Orientado. Aqui o residente seguiu um modelo específico, em que poderia utilizar diversos meios e recursos de pesquisa para a confecção do roteiro. O roteiro deveria ter o máximo de clareza e coesão, fazendo com que o residente se preocupasse, de imediato, com a leitura e compreensão do conteúdo do roteiro.

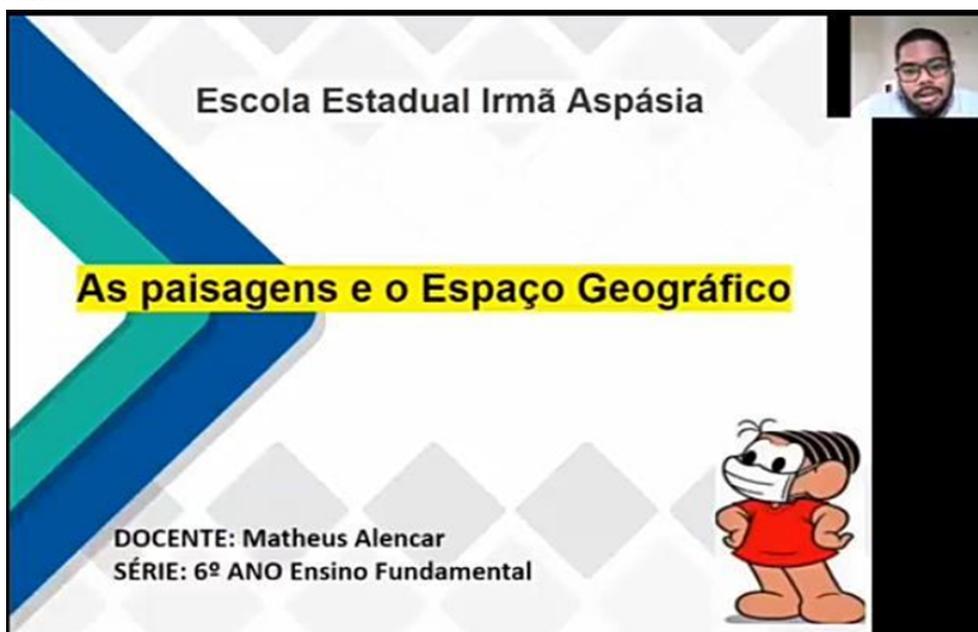
A segunda fase da atividade consistiu na preparação da vídeo-aula explicativa, fase em que o residente teria de se expor e realizar explicações gerais. Tanto a primeira fase, da elaboração do roteiro, quanto a segunda fase, da preparação da vídeo-aula, exigiram a participação ativa do preceptor na

correção e orientação, verificando os erros e acertos, bem como sugerindo possibilidades de melhorias e adaptações nos roteiros.

A terceira e última fase envolveu a troca de roteiros entre os residentes, para que cada um pudesse analisar o roteiro feito pelo outro, com o intuito de apreender outra perspectiva e de aprender com o colega, da mesma forma, sendo orientado a indicar se as competências e as habilidades formativas do conteúdo estavam inseridas corretamente. Foi um exercício formativo e colaborativo, que exigiu atenção e dedicação e, após um prazo determinado, o roteiro era devolvido para o residente com as considerações e recomendações dos ajustes necessários. A partir da realização dessas três fases, os residentes estavam aptos a gravar as vídeo-aulas na plataforma Zoom com foco no Ensino Remoto.

Aqui apresentamos, na figura 1, um exemplo desenvolvido para a temática “As paisagens e o espaço geográfico”, em que foram abordados os tipos de paisagens, tais como natural e antrópica, e os significados do espaço geográfico, em que o residente deveria pensar no formato da apresentação do conteúdo para os estudantes do Ensino Fundamental.

Figura 1 - Apresentando micro aula sobre Paisagens e o espaço geográfico



Fonte: Os autores (2021)

Este tema das paisagens e o Espaço Geográfico é importante para que os estudantes do Ensino Fundamental desenvolvam a percepção, a fim de que

consigam identificar os elementos naturais e culturais que compõem uma paisagem e compreendam que é a combinação desses elementos que constitui as paisagens terrestres. Por isso, devem estudar e compreender o espaço geográfico, bem como as interações entre a sociedade e o meio, em todas suas dimensões e particularidades. Vale destacar que a apresentação traz uma personagem de Maurício de Souza, a Mônica, usando uma máscara, o que evidencia um cuidado com a saúde, além de expor uma perspectiva pedagógica lúdica adequada à idade dos estudantes.

A plataforma *Zoom*, nesse estágio, contribuiu positivamente na mediação da apresentação da vídeo-aula. A experiência do Ensino Remoto, mediado por esta ferramenta, potencializou o trabalho colaborativo e a construção de interação entre o preceptor e os residentes no desenvolvimento das atividades.

Destaca-se que, nesse período de isolamento social, o desempenho dos residentes nas atividades foi surpreendente, pois se dedicaram e foi possível constatar a interação e a participação de todos para atingir os objetivos. Quanto ao uso das tecnologias digitais, “é importante destacar que tanto os alunos quanto os professores, embora ‘alfabetizados’ no mundo digital, necessitaram de ‘algo mais’ para efetivamente atuar na sociedade da informação” (TAROUCO, 2018, p. 33).

A perspectiva dos residentes era estar presencialmente na escola, trabalhando com estudantes do Ensino Fundamental, envolvendo-se com os servidores e professores experientes para conhecer a realidade da escola pública, mas o momento de crise sanitária impediu as atividades presenciais. Portanto, para preservar a vida, as atividades foram remotas. Uma dificuldade foi a realização de vídeo-aulas, principalmente, pela falta de experiência em manusear alguns aplicativos de vídeo.

Os residentes apontaram que o uso das plataformas digitais, como *Google Meet*, *Google Classroom* e o *Zoom*, representaram um desafio - o de pensar em outras possibilidades de práticas metodológicas -, que poderiam ser usadas nas aulas presenciais no pós-pandemia. O manuseio das plataformas requereu que os residentes e o preceptor se debrussassem sobre alternativas e possibilidades, no sentido de aprenderem a usar, a aplicar e a tê-las como estratégias didáticas.

Contudo, com todas dificuldades encontradas, os residentes se sentiram confiantes e se empenharam para produzir os resultados apresentados, de forma que se pode sustentar uma aprendizagem com o “novo” mundo tecnológico em tempos de isolamento social. Vimos que os residentes não se sentiam “preparados para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos” (ALVES, 2020, p. 355).

O projeto do PRP, do Curso de Licenciatura em Geografia, contribuiu para mudar essa realidade e, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, tanto os residentes quanto os estudantes do Ensino Fundamental passaram por transformações e adaptações na educação, mas com destaque para a formação de professores nesse contexto. Com a experiência que se adquiriu, foi possível integrar o conhecimento, sempre debatendo junto com o preceptor de Geografia, discutindo como superar os desafios profissionais.

Com as pesquisas e os estudos realizados no programa, tivemos acesso a concepções e perspectivas mais detalhadas sobre a qualificação profissional, de forma a contribuir pontualmente com o ensino nesse momento difícil. Para os residentes, pode-se dizer, tiveram uma compreensão mais profunda da futura profissão, numa perspectiva de Ensino Remoto. Nesse sentido,

[...] é necessário, que o professor esteja sempre se aperfeiçoando de forma contínua devendo ser consciente que ele é um agente transformador, buscando conhecimento para poder criar e recriar novas técnicas que possam contribuir para aprendizagem dos educandos, e que estes (educandos), possam ser aprendizes e construtores do conhecimento através da mediação do professor. (BEM, 2013, p. 87-88)

Entendemos que todos os envolvidos no PRP tiveram que se adaptar às tecnologias para criar caminhos possíveis para o ensino e construir uma nova perspectiva para a educação pós-pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência escolar dos residentes durante o Ensino Remoto manteve o foco nas atividades que foram desenvolvidas virtualmente, através das plataformas digitais, em que foi possível constatar muitos ganhos e dificuldades. Houve dificuldades no trato com as tecnologias digitais,

sobretudo, porque grande parte dos residentes e estudantes do Ensino Fundamental estavam diante de condições desfavoráveis devido a falta de acesso à *internet*, de aparelho móvel, *notebook* ou computador que pudessem assistir e participar das aulas virtuais.

No entanto, neste relato de experiência, destacamos que ao realizar as atividades, voltadas para a formação de professores, os ganhos foram perceptíveis, pois percebemos a importância da preparação para atuar no Ensino Remoto e a responsabilidade dos residentes para com o processo de ensino e aprendizagem. Constatamos que o processo de ensino e aprendizagem é um procedimento que requer um aperfeiçoamento contínuo. Para além, também necessita de muita dedicação e esforço.

Com a pandemia da Covid-19, o desafio de formar professores foi enorme, em razão do sofrimento que todos nós estávamos experimentando cotidianamente com as mortes de amigos, parentes e conhecidos. Foi um momento difícil para a humanidade.

A despeito disso, aprendemos que ensino remoto foi extremamente necessário para o momento, exigindo abordagens e estratégias metodológicas que vão ficar como exemplos a serem seguidos no período pós-pandêmico. Os residentes tiveram contato com a realidade do Ensino Remoto, tiveram de se adaptar e criar estratégias para ensinar e prender a atenção dos estudantes do Ensino Fundamental, bem como interagiram, participaram e ampliaram os horizontes da profissão.

Diante do exposto, ressaltamos que as experiências com o PRP foram positivas, mesmo em face da pandemia da Covid-19, com destaque para o protagonismo dos residentes e a dedicação do preceptor, que saíram da zona conforto e foram para a linha de frente, aceitando o desafio de ensinar e manter a educação em pleno funcionamento.

A pandemia trouxe mudanças e desafios, mas as aprendizagens foram diversas. As experiências adquiridas com recursos tecnológicos foram fundamentais no processo de ensino e aprendizagem e vão ser levadas adiante na educação para as gerações futuras.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. Aracaju. V. 8, n°. 3, p. 348-365, 2020.

ALVES, Gláucia Peçanha. Plataforma google classroom em tempos de pandemia: o protagonismo docente para uma melhor performance de seus discentes. Congresso internacional de Educação e Tecnologias (CIET) e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED). Ressignificando a presencialidade. Universidade Federal de São Carlos, 24 a 28 de agosto de 2020.

BEM, Geralda Maria de. Reflexão sobre a prática docente: uma ótica a partir do estágio supervisionado em Geografia. **GEOTemas**. Rio Grande do Norte. V. 3, n°.1, 2013.

CASTELLAR, S. M. V. *A formação de professores e o Ensino de Geografia*. São Paulo: Terra livre, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza; SOUZA, Vanilton Camilo de. A formação do professor de Geografia para atuar na Educação Cidadã. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales, n°. 494(08), 2014.

GOMES, Viviane C. F.; SAMPAIO, Adriany A. M. Entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar: a prática no contexto da formação inicial docente em geografia. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG). Políticas, linguagens e trajetórias. Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

MENEZES, Kaercher. A formação docente em geografia: por uma mudança de paradigma científico. **Giramundo**. Rio de Janeiro. V. 2, n°. 2, p. 47-59, jul/dez, 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso: 03/11/2022.

TAROUCO, Liane M. R. Competências digitais dos professores. In: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação na escolas brasileiras : TIC educação 2018. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic\\_edu\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf) Acesso: 03/11/2022.